

## **Gêneros orais do contexto acadêmico no ensino de Português como Língua Adicional: desenvolvimento de material didático**

**Oral genre at academic context in the teaching portuguese additional language: developing teaching material**

Carolina Vianini (UFSJ)\*

Hiago Higor de Lima (UFSJ)\*\*

---

**RESUMO:** O artigo relata o processo de desenvolvimento de material didático para o ensino específico de português como língua adicional (PLA), tendo como aporte a proposta pedagógica de implementação de gêneros em sala de aula de língua inglesa para fins específicos (RAMOS, 2004). Seguindo, ainda, a dinâmica sugerida por Silva; Leurquin (2014) de elaboração de material didático, desenvolveu-se uma unidade didática em torno do gênero apresentação oral, utilizada com alunos estrangeiros intercambistas inscritos em cursos do Idiomas Sem Fronteiras – Português (IsF-Português) da Universidade Federal de São João del-Rei - MG. Considerando-se a importância e a carência do trabalho com gêneros orais em sala de aula de línguas estrangeiras, busca-se refletir sobre as implicações do desenvolvimento de material com fins específicos para o processo de ensino-aprendizagem de PLA no contexto universitário, bem como para a formação inicial do professor.

**PALAVRAS-CHAVE:** Português como língua adicional. IsF, Materiais didáticos. Gêneros orais do contexto acadêmico. Formação de professores de línguas.

---

**ABSTRACT:** The article reports the process of material development for the specific context of Portuguese as an Additional Language (PLA). The pedagogical proposal for the implementation of genres in English-language classroom for specific purposes (RAMOS, 2004), as well as the dynamics suggested by Silva; Leurquin (2014) for the development of pedagogical materials guided the development of a teaching unit on the genre ‘oral presentation’, which was used and tested in classes of foreign exchange students enrolled in Languages without Borders courses at the Federal University of São João del-Rei- Brazil. Considering the lack of work on oral genres in foreign language classrooms, we sought to reflect on the implications of the development of materials for specific purposes for the teaching-learning processes of PLA at universities, as well as for initial teacher training.

**KEYWORDS:** Portuguese as an additional language. IsF, Pedagogical materials. Oral academic contexts. Teacher training.

### **1 Introdução**

Grande atenção tem sido dada às teorias de gênero textual/discursivo, especialmente na área da linguística aplicada (ROJO, 2005) no Brasil. Bezerra (2017, p. 25) questiona e

---

\* Doutora e Mestre em Linguística Aplicada pela UFMG, professora do Departamento de Letras, Artes e Cultura da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), coordenadora institucional do Programa Idiomas sem Fronteiras (Isf) na UFSJ.

\*\* Mestrando em Letras pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), professor do Programa Idiomas sem Fronteiras português (Isf-português) na UFSJ.

problematiza a pertinência dessa classificação. O autor salienta que a distinção terminológica (textual/discursiva) não deveria ser compreendida como dois objetos distintos, dado que, em ambos os casos, o mesmo fenômeno é estudado/analísado. Assim, neste trabalho, utilizar-se-á a denominação ‘gênero’ sem distinção entre textual ou discursivo, por concordar com Bezerra (2017, p. 32), quando o autor afirma que “gêneros efetivamente são tanto discursivos quanto textuais, decorrendo disso que a compreensão holística dos gêneros inclui a compreensão dessas duas dimensões que lhe são constituídas”.

Embora haja muitos trabalhos sobre gêneros, poucas pesquisas focalizam gêneros em contextos específicos, como é o caso dos gêneros escritos e orais no contexto de ensino de línguas (BARROS, 2014; ULTRAMARI, 2012). Diferentes pesquisadoras (GONDIM, 2017; MENDES & SILVA, 2017; TOSATTI, 2009) concordam que, no ensino de PLA<sup>1</sup>, por ser esta uma área incipiente ainda, há uma carência de estudos sobre o desenvolvimento de materiais didáticos para fins específicos, apesar da relevância desses materiais, tanto para o professor quanto para o aluno, e destacam, também, a importância do trabalho com gêneros em sala de aula que transcenda o ensino de elementos linguísticos.

Apesar do fato de apresentações orais serem muito recorrentes no contexto acadêmico brasileiro, seja em sala de aula (apresentação oral de trabalho) ou em eventos acadêmicos, como simpósios, colóquios e congressos (comunicação oral), as referências a pesquisas ou materiais sobre o gênero apresentação oral com foco no público específico de PLA são raras. Portanto, o trabalho com o gênero apresentação oral se justifica, essencialmente, por permitir ao estudante de PLA engajar-se em práticas sociais típicas do contexto no qual ele está inserido.

Além disso, a produção de materiais didáticos é um dos campos de interesse central da Linguística Aplicada na área de ensino de línguas, especialmente em relação à formação inicial e continuada de professores. O processo de elaboração de materiais propicia a agência do professor, que se torna mais consciente de suas capacidades, potencialidades e possibilidades, e, portanto, mais autônomo e capaz de promover oportunidades significativas de aprendizagem que se relacionem aos interesses e necessidades do aluno (LIMA, 2014; VIANINI, 2016).

---

<sup>1</sup> Utilizamos o termo língua adicional dado que *adicional* se aplica, conforme Judd, Tan, Walberg (2003, p.85), a todas, exceto à primeira língua do estudante. Esse termo exalta, ainda, a “coexistência de várias línguas” (JORDÃO, 2014, p. 31) destacando a natureza intercultural das sociedades contemporâneas.

O Programa Idiomas Sem Fronteiras (IsF), além de promover acesso democrático à aprendizagem de línguas, é espaço rico de formação inicial do professor por oferecer a alunos graduandos, principalmente, e graduados do curso de Letras a oportunidade de vivenciar a sala de aula como professores, articulando teoria e prática, e, acima de tudo, desenvolvendo especialidades nem sempre trabalhadas nos cursos de Letras, como o ensino de línguas para fins específicos e o ensino de PLA.

Com o objetivo de exemplificar algumas das ações desenvolvidas no IsF, no que tangencia o ensino de PLA, além de refletir sobre o desenvolvimento de materiais didáticos, sobretudo os de gênero oral, este trabalho organiza-se em quatro seções. Na primeira delas, discorreremos sobre pesquisas com foco em material didático e gêneros orais no contexto acadêmico. Na segunda seção, descrevemos a metodologia do trabalho, detalhando o contexto, os participantes e a metodologia para o desenvolvimento da unidade didática. Já na terceira, tecemos considerações sobre o processo de desenvolvimento da unidade didática. Por fim, refletimos sobre a importância do programa IsF-Português, dos gêneros orais do contexto acadêmico e do processo de desenvolvimento de materiais didáticos de PLA pelo professor.

## **2 Pressupostos teóricos**

### **2.1 Materiais didáticos e gêneros orais no contexto acadêmico**

Em sua proposta de aplicação de gêneros em cursos de inglês para fins específicos, Ramos (2004) ressalta a importância do trabalho com gêneros em sala de aula que propicie ao aluno fazer uso da língua como prática social, objetivando a reflexão daqueles que buscam, no desenvolvimento de materiais didáticos, uma nova alternativa para o ensino de línguas estrangeiras.

Embora haja, atualmente, uma maior produção de materiais didáticos de PLA no mercado, tal característica se torna insuficiente se considerados todos os fins específicos passíveis de utilização destes materiais, considerando público e contexto cada vez mais diversos. No âmbito acadêmico, por exemplo, poucos materiais específicos para esse contexto são desenvolvidos/disponibilizados para os professores e alunos (CASTRO, 2011; CUIQUI, 2012). Destarte, em pesquisas realizadas no Google e Google Acadêmico – janeiro de 2019 – sobre o desenvolvimento de materiais didáticos de PLA para o contexto acadêmico, ao buscar-se pela expressão ‘gêneros orais do contexto acadêmico no ensino de português como

língua adicional’, notou-se a inexistência de materiais que almejassem o desenvolvimento das habilidades orais de forma contextualizada, tanto social quanto culturalmente.

No ensino de PLA, Tosatti (2009) investigou a funcionalidade de gêneros presentes em cinco livros didáticos de português para estrangeiros, publicados na última década, e concluiu que, em quase todas as obras analisadas, houve exploração dos gêneros quanto a sua funcionalidade. No entanto, apesar de sua análise não focar as diferenças entre gêneros das esferas escrita e oral, é possível perceber uma preferência, nas obras analisadas, pelo trabalho com textos escritos.

Gondim e Mendes (2011) investigaram, especificamente, o espaço dos gêneros orais em livros de português para estrangeiros e advertem que a amostra de gêneros orais nas obras por elas analisadas é bastante reduzida. Mais ainda, as análises demonstram que os exercícios deixaram de considerar o momento de produção, o lugar social e os objetivos da interação, além de focalizarem a forma da língua, deixando em segundo plano o uso que dela se faz. Nessas circunstâncias, as pesquisadoras se posicionam a favor da “elaboração de materiais didáticos voltados ao ensino de português como língua estrangeira que considerem, verdadeiramente, uma proposta de ensino baseada em gêneros textuais e que possam dar aos gêneros orais um tratamento mais cuidadoso e amplo” (GONDIM; MENDES, 2011, p. 7).

Castro (2011) defende a necessidade de desenvolvimento de materiais para o ensino de PLA em contexto universitário capazes de promover competência comunicativa intercultural. Apesar de contemplar o contexto universitário europeu, a autora traça princípios gerais para o desenvolvimento de materiais didáticos que podem ser relevantes para sistematizar o ensino de PLA no contexto universitário, especialmente no âmbito da mobilidade acadêmica. A pesquisadora ressalta, ainda, a importância do desenvolvimento de materiais que promovam consciência intercultural, viabilizando o conhecimento dos códigos sociais e culturais da cultura alvo em prol do desenvolvimento de entendimento e empatia entre pessoas e culturas.

Ramos (2004, p. 116), por sua vez, defende que o trabalho com gêneros se constitui como um “recurso pedagógico poderoso” por auxiliar o professor a identificar o que os alunos precisam ser capazes de compreender e produzir nas modalidades escrita e falada, além de capacitá-los a entender um texto por meio de considerações sobre seu propósito, seu contexto de situação e de cultura. Sendo assim, a autora advoga que a utilização de gêneros para fins pedagógicos deve ser realizada, não de forma estanque, mas observando-se as condições e contextos de produção.

Diante desse cenário, é pertinente investir no desenvolvimento de materiais didáticos para o ensino de PLA com base em gêneros, mais especificamente gêneros orais, tendo em vista os desdobramentos para as diferentes partes envolvidas nesse processo, quais sejam: a) o aprendiz de PLA, que tem acesso a uma forma de ensino contextualizada, que não só o instrumentaliza para utilizar a língua em diferentes esferas sociais, mas também desenvolve o pensamento crítico e potencializa suas capacidades de agir na sociedade; b) o professor em formação, que tem a oportunidade de aprimorar conhecimentos teóricos, aliando-os à prática pedagógica, desenvolvendo competências metodológicas, além de consciência crítico-reflexiva acerca do agir docente; c) a área de ensino-aprendizagem de PLA, que ainda é incipiente no que diz respeito ao oferecimento de materiais para públicos específicos, especialmente sob um viés de gêneros; d) a instituição universitária, pela possibilidade de desenvolvimento de seu processo de internacionalização ao contemplar as demandas da comunidade acadêmica local e em mobilidade.

### **3. Metodologia**

#### **3.1 Contexto**

A unidade didática desenvolvida foi aplicada a turmas de PLA na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). A referida instituição oferta cursos de língua inglesa e língua portuguesa como línguas adicionais por meio do Programa Idiomas Sem Fronteiras (IsF e IsF-Português). A unidade didática foi aplicada a duas turmas de nível intermediário da disciplina ‘Leitura e Produção de Textos’, cuja carga horária era de 16h. Os encontros ocorriam uma vez por semana, com duração de 4h cada um. Nesse sentido, a unidade didática foi programada para ser aplicada em dois encontros.

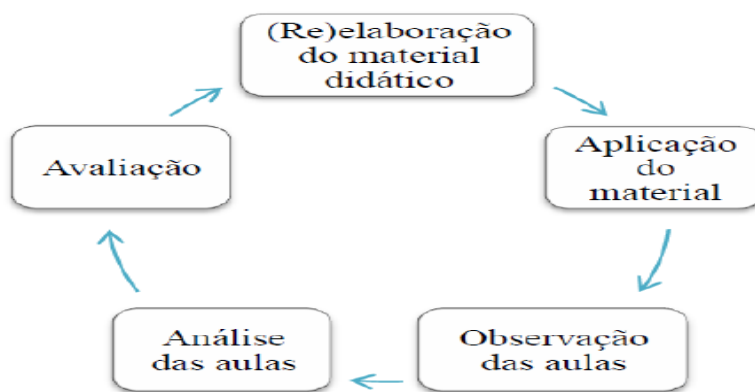
#### **3.2 Participantes**

A primeira turma era composta de dez alunos de diferentes nacionalidades: um alemão, um colombiano, um francês, um peruano, dois mexicanos e quatro timorenses. Os alunos participavam de diferentes programas de intercâmbio na UFSJ, sendo que alguns deles estavam cursando matérias na universidade por um semestre e retornariam para seu país em seguida, outros já estavam há dois anos ou mais no Brasil. Já a segunda turma, foi implantada especificamente para dois alunos colombianos, que, por motivos de incompatibilidade de

horários com as disciplinas que cursavam na universidade, não se matricularam na disciplina disponibilizada pelo programa.

### 3.3 Metodologia para o desenvolvimento da unidade didática

Silva e Leurquin (2014) apresentam sua experiência com a elaboração de materiais de PLA na Universidade Federal do Ceará (UFC), pautada nas teorias de gêneros e no desenvolvimento de posicionamento crítico e reflexivo do professor em formação. As autoras propõem uma dinâmica, utilizada nesse trabalho, para o processo de elaboração de materiais didáticos, que se inicia com a preparação do material, prossegue com a utilização do mesmo em sala de aula, com posterior avaliação e redimensionamento por meio de discussões e se reinicia quando ele é utilizado novamente na sala de aula, em um percurso interativo e contínuo, conforme ilustra a figura abaixo:



In: SILVA; LEURQUIN (2014, p. 6)

Segundo as autoras, “essa dinâmica propicia o professor a refletir não mais como um reprodutor de conteúdos e de atividades distante da realidade, mas como autor e, sobretudo como pesquisador dos fatos da linguagem” (SILVA; LEURQUIN, 2014, p. 6).

A proposta de Ramos (2004) para o trabalho com gêneros para fins específicos divide-se em três fases: apresentação, detalhamento e aplicação. A primeira fase – a apresentação – visa à ampliação da perspectiva sob o gênero trabalhado, explorando-se, para tal, os conceitos de conscientização e familiarização, ou seja, a contextualização do gênero. Já a segunda fase – o detalhamento – continua contemplando a perspectiva ampliada do estudo do gênero, porém abordando aspectos mais específicos, tendo como escopo a organização retórica dos textos e suas características léxico-gramaticais, além do contexto de situação. A última fase – a aplicação – é composta de duas etapas: 1) a consolidação: retoma a ideia e o conceito do todo,

expondo o aluno ao gênero anteriormente estudado; 2) a apropriação: é o momento em que o aluno efetivamente produz o gênero estudado, tornando-se um usuário competente do gênero em situações da vida real.

#### **4 Apresentação e discussão da unidade didática**

A unidade didática aqui apresentada e discutida é a versão final, seguindo a dinâmica proposta por Silva e Leurquin (2014), ou seja, o material didático foi preparado, utilizado em sala de aula, avaliado e redimensionado por meio de discussões entre o professor e sua orientadora de iniciação científica. No entanto, o material não pode ser compreendido como totalmente concluído. Isso porque, de acordo com a dinâmica, propõe-se que ele seja utilizado novamente em outras salas de aula, em outros contextos e realidades, em um percurso interativo e contínuo.

Seguindo a proposta de Ramos (2004), para a primeira fase – fase da apresentação – foram elaboradas as atividades I e II (anexo) que permitiram ao professor analisar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero apresentação oral.

As duas atividades tiveram por objetivo introduzir o gênero apresentação oral, contextualizando-o, a fim de conscientizar e familiarizar o aluno com o gênero a ser trabalhado em sala de aula. Para tal, as atividades convidam os alunos a identificar a fonte e lugar de circulação do gênero em estudo, reconhecer seu(s) propósito(s) comunicativo(s), bem como os assuntos tratados, os participantes desse evento comunicativo e suas relações (papéis, *status* etc.), além dos contextos de situação e de cultura, para entender os porquês desse evento, a que interesses/grupo serve etc.

Mesmo se tratando de alunos de diferentes nacionalidades, pôde-se notar que as formas de apresentações orais acadêmicas nesses países apresentavam bastantes semelhanças entre si. Ademais, de uma forma geral, pôde-se perceber que todos os alunos já haviam feito apresentações orais na universidade na qual estudavam em seus países de origem. Alguns, inclusive, já haviam apresentado trabalhos nas disciplinas que cursavam na UFSJ. Entretanto, foi unânime, entre os alunos, a manifestação de nunca ter recebido instruções sobre como elaborar e/ou apresentar um trabalho, alegando que aprenderam a apresentar trabalhos observando apresentações anteriores. Assim, corroborou-se a premência do desenvolvimento de uma unidade didática sobre o gênero oral e, com isso, aguçar o interesse dos alunos pelo tema a ser estudado.

Já para a segunda fase – a fase do detalhamento – foram elaboradas as atividades 3, 4 e 5 (anexo), que tiveram como principais objetivos explicar as etapas de uma apresentação, as ações e posturas do apresentador e demais especificidades do gênero.

A atividade 3 foi desenvolvida para que o aluno trabalhasse com a habilidade de leitura e que identificasse as etapas que integram uma apresentação oral. Já a atividade 4 retoma as etapas presentes na atividade anterior, fazendo com que o aluno consolidasse a estrutura de uma apresentação oral. Na atividade 5, são levadas em consideração as posturas e ações do apresentador em uma boa apresentação.

O trabalho com as especificidades do gênero possibilitou aos alunos a compreensão de elementos típicos de uma apresentação oral, fato que serviu para ampliar a visão deles sobre a importância de cada etapa para que a apresentação, em sua totalidade, fosse bem realizada. Além disso, as atividades conscientizam os alunos sobre a importância de uma apresentação oral bem elaborada, sobre a responsabilidade atribuída ao (s) apresentador (es) e sobre o fato de todos do grupo participarem em todas as etapas da apresentação.

Na última das fases – a fase de aplicação – constituídas das etapas de consolidação e apropriação, foram desenvolvidas as atividades 6 e 7 (anexo). A atividade 6, de consolidação, estimulou uma série de perguntas por parte dos alunos a respeito das linguagens coloquial e culta no contexto acadêmico, sendo uma atividade produtiva, tanto no sentido de expor o aluno ao gênero, quanto no sentido de possibilitar que o aluno percebesse o contraste com as linguagens coloquial e padrão, em relação ao gênero apresentação oral. A atividade foi bem apreciada pelos alunos, que, mesmo no contexto acadêmico, tendem a priorizar a norma culta somente na escrita, negligenciado, muitas vezes, seu uso na fala.

Com relação à etapa de apropriação, na atividade 7, foi pedido aos alunos que realizassem uma apresentação oral com tema livre, porém relevante e que se relacionasse com a disciplina que estavam cursando, sendo este trabalho uma das formas de avaliação dos alunos. Considerando-se as apresentações orais no contexto acadêmico, duas possibilidades podiam ser levadas em consideração: poderiam ser realizadas em grupo ou de forma individual. Na primeira turma, a apresentação foi realizada em grupos, sendo um grupo com quatro integrantes e dois grupos com três integrantes cada um. Basicamente, dois fatores contribuíram para a escolha da apresentação em grupo: 1) no contexto acadêmico brasileiro, as apresentações orais ocorrem, normalmente, em grupos, sendo as apresentações individuais mais frequentes em congressos e colóquios; 2) o fato de um trabalho em grupo aumentar a



possibilidade de interação na língua adicional. Sampaio *et al*, (2017, p. 75), ao relatar sobre o ensino comunicativo, aconselham que o professor deve planejar, desenvolver procedimentos e materiais que incentivem o aluno a pensar e interagir na língua estudada, sendo que as técnicas devem ser escolhidas de tal maneira que promovam trabalhos em grupo ou em dupla, para que os alunos possam praticar a interação.

No contexto brasileiro de graduação, os grupos têm, em média, 30 a 40 minutos para a apresentação de trabalhos, sendo disponibilizados, normalmente, alguns minutos para que o público possa esclarecer dúvidas e/ou fazer colocações sobre o trabalho. Nessa turma, foi estipulado um prazo de, aproximadamente, 1h para cada apresentação e, da mesma forma, 10 minutos para dúvidas e comentários a respeito das apresentações. Esse tempo foi pensado para dar mais oportunidades de fala para os alunos, tendo em vista o nível de proficiência destes. O professor ressaltou a importância da participação de todos, lembrando-os que a apresentação corresponderia a uma das três avaliações no curso e que, portanto, o tempo estipulado para a apresentação deveria ser distribuído igualmente entre os participantes. A escolha dos integrantes dos grupos se deu por meio de sorteio. Os temas foram escolhidos pelos integrantes de cada grupo, tendo a proposta sido avaliada pelo professor previamente às apresentações. O quadro abaixo demonstra os temas e as propostas da apresentação de cada grupo:

Quadro 1: Temas e propostas de apresentação dos grupos

Grupos	Temas	Proposta da apresentação
Grupo 1: 02 timorenses 02 mexicanos	Festividades e datas comemorativas no México e Timor Leste e Brasil. Diferenças/semelhanças culturais entre os países.	Análise de um artigo sobre as festividades no México e vídeos sobre as festividades no Timor Leste, comparando e contrastando as duas culturas, relatos de experiência dos alunos sobre as festividades no Brasil.
Grupo 2: 01 francês 01 alemão 01 colombiano	Aquecimento global; Desmatamento da Amazônia e sua repercussão no mundo.	Análise de duas charges com opiniões divergentes sobre o aquecimento global, leitura de gráficos e um texto sobre o desmatamento da Amazônia ao longo dos anos e as repercussões

		desse processo no meio ambiente.
Grupo 3: 01 peruano 02 timorenses	Educação inclusiva para surdos; A importância do ensino de Libras	Análise dos textos motivadores utilizados no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM no ano de 2017, assim como das leis para inclusão e acessibilidade de alunos surdos nas escolas brasileiras. Discussões sobre a importância desse ensino na contemporaneidade.

Fonte: Elaborado pelos autores

De forma geral, as apresentações foram eficazes: os alunos observaram a maioria dos quesitos necessários para uma boa apresentação, além de ações e posturas relativamente plausíveis. Alguns acontecimentos, entretanto, não se deram de forma esperada, como uso demasiado de expressões como “tipo assim” e momentos de silêncio, ou seja, quando os alunos não se lembravam do que tinham preparado para apresentar. Mesmo assim, pôde-se perceber que isso se deu, em parte, pelo nervosismo do aluno ao estar à frente da sala, na posição de apresentador. Dentre os critérios de avaliação estabelecidos pelo professor, quais sejam: relevância do tema, postura, vocabulário, linguagem, clareza/concisão, desenvolvimento das etapas e preparo da apresentação, pôde-se perceber que os alunos atingiram os objetivos.

Dando continuidade à proposta de Silva; Leurquin (2014), que trata da reelaboração e reutilização do material preparado, foram feitas alterações na unidade didática, levando-se em conta os novos contextos em que a unidade seria aplicada e as reflexões tecidas a partir da primeira experiência com o material. Este foi utilizado com outra turma de PLA do Idiomas Sem Fronteiras – Português, também no curso de Leitura e Produção de textos, ministrado pelo mesmo professor, no qual estavam inscritos apenas dois alunos de nacionalidade colombiana.

Na segunda turma do curso do ISF – Português, os alunos possuíam nível de fluência intermediário-avançado na língua e a turma era consideravelmente menor, sendo possível,

nessas circunstâncias, otimizar o tempo, utilizando duas aulas de 2h cada para o trabalho com a unidade e uma aula de 1h para a apresentação oral. As etapas da apresentação seguiram basicamente os mesmos princípios da anterior. Contudo, com o objetivo de testar outras possibilidades para o material, na parte da apropriação, foi pedido aos alunos que apresentassem uma comunicação oral, com duração de vinte minutos, reservando-se cinco minutos para comentários e dúvidas a respeito do trabalho apresentado, assim como usualmente acontece no contexto acadêmico brasileiro.

Na avaliação, o professor seguiu os mesmos critérios. Os temas escolhidos pelos alunos também foram relevantes para a disciplina, conforme demonstrado no seguinte quadro:

Quadro 2: Temas e propostas para a disciplina

Aluno	Tema	Proposta para a disciplina
Colombiano	Vivências e significados da sexualidade em adolescentes de escola pública com idades de 14 a 17 anos em São João del-Rei.	Pesquisa de iniciação científica desenvolvida pelo aluno no curso de Psicologia da UFSJ. Pesquisa fenomenológica; Levantamento e análise de gráficos.
Colombiano	Reforma ortográfica da língua portuguesa.	Histórico das reformas da língua Portuguesa; Mudanças do acordo ortográfico – 2009.

Fonte: Elaborado pelos autores

Em analogia às apresentações anteriores, os resultados diferiram bastante. Por haver somente dois alunos na sala e ambos de mesma nacionalidade, formou-se um ambiente onde a interação entre professor e alunos era mais próxima que no contexto anterior. Talvez por isso, o nível de formalidade exigido nas apresentações dos alunos não se concretizou, uma vez que os alunos apresentaram como se estivessem em conversas informais, com características mais próximas de uma ‘aula’ do que de uma ‘apresentação oral no contexto acadêmico’, o que reforça a necessidade do trabalho com gêneros orais em sala de aula, haja vista a dificuldade dos alunos de consolidar o referido gênero.

Diante desse retorno e seguindo a dinâmica de Silva e Leurquin (2014), sentimos a necessidade de acrescentar à unidade uma atividade que levasse os alunos a identificar e refletir sobre as características de uma apresentação oral bem-sucedida. Assim, desenvolvemos uma atividade a fim de que os alunos pudessem avaliar as apresentações dos colegas, sendo essa incorporada na unidade. De forma semelhante, desenvolvemos outra atividade de retorno, possibilitando ao próprio apresentador refletir sobre sua prática, ação e postura durante a apresentação (anexo).

Vale a pena ressaltar que uma atividade que funciona para um grupo pode não funcionar para outro. Ainda, é importante destacar que todo material deve ser adaptado às necessidades situacionais e locais e que o professor deve estar atento às necessidades e particularidades de seus alunos a fim de que possa contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

## **5 Considerações finais**

A área de PLA vem crescendo no cenário mundial. Assim, torna-se imprescindível repensar o papel e a importância de universidades no projeto de ensino de línguas e nas práticas docentes, buscando a interação entre culturas por meio da internacionalização. O programa IsF– Português contribui significativamente para o processo de internacionalização, promovendo a interculturalidade no âmbito universitário e investindo na formação do professor de línguas adicionais.

O ensino de PLA precisa integrar um projeto mais abrangente de formação inicial e continuada de professores no âmbito do curso de Letras. Sabemos que não basta ser falante de uma língua para que se seja capaz de ensinar essa língua. Tampouco é suficiente a formação em ensino do português como língua materna para um ensino efetivo do português para não nativos. O ensino de PLA exige discussões teóricas e metodológicas específicas, que ultrapassam o mero conhecimento da língua. As especificidades do gênero oral apresentação, por exemplo, evidenciam o conhecimento de questões culturais (as várias formas de apresentação, como se portar em cada uma, quais ações são recomendadas etc.) e questões linguísticas (uso de linguagem adequada, associação da língua alvo com a língua materna e/ou outras línguas entre outros). O conhecimento da língua, então, sem o conhecimento das especificidades do gênero e a cultura do contexto no qual ele se insere impossibilita o aluno de realmente se apropriar do gênero.

Por conseguinte, é de suma importância que professores e alunos do curso de Letras estejam preparados para atuar em contextos de ensino nos quais os gêneros atuem como ponto de partida para a interculturalidade. Uma iniciativa nesse sentido é investir no desenvolvimento de materiais com fins específicos, tendo em vista que esse processo promove reflexão por parte do professor, tornando-o mais consciente de suas possibilidades de ação. Pelo lado do aluno, o ensino por meio de gêneros propicia oportunidades de inserção na cultura da língua-alvo, configurando-se como um processo social dinâmico, promovendo, dessa forma, o desenvolvimento do pensamento crítico e contribuindo para o pensamento intercultural.

### Referências bibliográficas

BARROS, J. B. **A oralidade nas aulas de língua portuguesa: a produção do gênero debate**. 2014. Dissertação (Ciências da Linguagem). UNICAP – Universidade Católica de Pernambuco: Pernambuco, 2014.

BEZERRA, B. G. ‘Gêneros textuais ou discursivos?’. In: BEZERRA, B. G. **Gêneros orais no contexto brasileiro: questões [meta]teóricas e conceituais**. 1.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017, p. 17 a 32.

CASTRO, C. Materiais para o ensino de português como língua estrangeira em contexto universitário. In: RIBEIRO, M. del C.A.; CHUMBO, I. (orgs). **Communication without borders – Selected Papers of the Internacional Conference Languages**, 2011.

CUICUI, C. **A seleção e a produção de materiais didáticos no processo do ensino do português aos alunos chineses**. (Dissertação de Mestre em Ensino do Português como Língua Segunda e Estrangeira) – Lisboa. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2012.

GONDIM, A. A. L. **Formação de professores com foco na produção de material didático de português língua estrangeira**. Tese (Doutorado em Linguística). Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará: 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/22756>. Acesso em: 17/01/2019.

GONDIM, A. A. L.; MENDES, K. A. O espaço dos gêneros orais em livros didáticos de PLE. SIGET, VI, 2011. Natal. **Anais do VI SIGET**. Natal: agosto de 2011. Disponível em: < <http://www.cchla.ufrn.br/visiget/>>. Acesso em 15/01/2019.

JORDÃO, C. M. *ILA – ILF – ILE – ILG*: Quem dá conta? **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**: Belo Horizonte, v. 14, n. 1, 2014. pp. 13-40

JUDD, E. L.; TAN, L.; WALBERG, H. J. (Eds.) **Teaching additional languages**. UNESCO. International Academy of Education: International Bureau of Education, 2003.

LIMA, C. V. A. **Eu faço o que posso**: experiências, agência e complexidade no ensino de língua inglesa. 2014. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Estrangeiras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

MENDES, M. E.; SILVA, W. R. Materiais didáticos de português para estrangeiros como objetos de pesquisa. **Revista X**, v.12. Curitiba: 2017, (p.231 a 253). Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/revistax/article/download/50094/34209> . Acesso em: 16/01/2019.

RAMOS, R. C. G. Gêneros textuais: uma proposta de aplicação em cursos de inglês para fins específicos. **The ESPecialist**, v. 25, n. 2, p. 107-129, 2004. Disponível em: < <http://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/9371>>. Acesso em: 17/01/2019.

ROJO, R. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D.(org.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005. p. 184-207.

SILVA, M. C. da; LEURQUIN, E. F. L. F. Experiência de Formação Docente e de Elaboração de Material Didático para o Ensino de Português como Língua Estrangeira. **Anais do SIELP**. Volume 3, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2014. Disponível em: [http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/?doing\\_wp\\_cron=1474412390.401519060134887695312\\_5](http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/?doing_wp_cron=1474412390.401519060134887695312_5). Acesso em: 15/01/2019.

TOSATTI, N. M. **O aspecto funcional dos gêneros textuais em livros didáticos para ensino de português como segunda língua**. 2009. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2009.

ULTRAMARI, J. R. Uma descrição do gênero abstract para trabalhos de conclusão de curso (TCC). **Revista Científica On-line Tecnologia – Gestão – Humanismo**. Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá: São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.fatecguaratingueta.edu.br/revista/index.php/RCO-TGH/article/view/4>. Acesso em: 15/01/2019.

VIANINI, C. Agência humana como um sistema adaptativo complexo: compreendendo o ensino de língua inglesa na escola pública e particular. **ReVEL**, v. 14, n. 27, 2016. Disponível em: <http://revel.inf.br/files/b7f4e47367cdec05b8c2870afbca3e09.pdf>. Acesso em: 16/01/2019.

## ANEXO

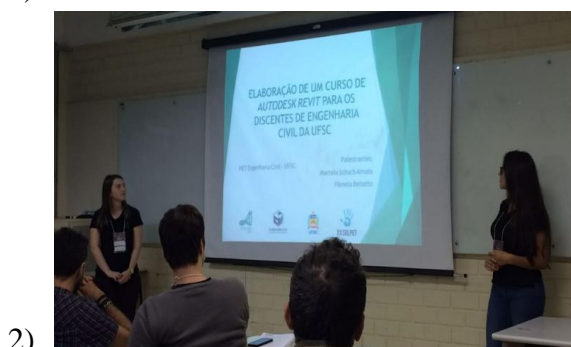
**UNIDADE DIDÁTICA*****Gênero: Apresentação Oral no Contexto Acadêmico***

(Elaborada por Hiago Higor de Lima e Carolina Vianini)

**I) APRESENTAÇÃO**

1 – Observe as imagens e responda:

- . O que elas têm em comum? O que há de diferente entre elas? O que as pessoas estão fazendo?
- . Quem são os apresentadores e quem são os ouvintes em cada imagem?
- . Levante hipóteses: onde as pessoas estão? Quais os possíveis assuntos/temas que estão sendo apresentados em cada contexto? Qual/quais os objetivos de cada apresentação? Quais dessas imagens representam situações típicas do contexto acadêmico?

**Fonte das imagens (Google Imagens):**

- 1) <https://www.google.com.br/imgres?imgurl=http%3A%2F%2Fwww.enago.com.br%2Fblog%2Fwp-content%2Fuploads%2F2014%2F04%2Fdefesa-disserta%25C3%25A7%25C3%25A3o-mestrado.jpg&imgrefurl=http%3A%2F%2Fwww.enago.com.br%2Fblog%2Fdefender-dissertacao%2F&docid=gTdu1aR6SXQD7M&tbnid=c-Qf1FYL7GzXVM%3A&vet=10ahUKEwj-4vhwIzaAhVJ5rwKHUx3A38QMwg6KAAwAA..i&w=2925&h=1833&bih=681&biw=1517&q=apresenta%C3%A7ao%20de%20mestrado&ved=0ahUKEwj-4vhwIzaAhVJ5rwKHUx3A38QMwg6KAAwAA&iact=mrc&uact=8>
- 2) <http://pet.ecv.ufsc.br/wordpress/wp-content/uploads/2017/05/Sem-t%C3%ADtulo-3.jpg>
- 3) <http://blogs.odiario.com/odiarionaescola/wp-content/uploads/sites/35/2012/05/Ivatuba-023-1024x682.jpg>
- 4) <http://www.institutoflaviopereira.com.br/cursos/curso-de-oratoria-para-entrevistas-de-emprego-e-dinamicas-de-selecao/>



2- Discuta com seus colegas (duplas/trios) as perguntas abaixo:

- . O que é uma ‘Apresentação oral’? Em seu país, em quais situações/contextos elas ocorrem com maior frequência?
- . Quem faz apresentações orais no contexto acadêmico? Para quem se faz essas apresentações?
- . Quais são os propósitos de uma apresentação oral no contexto acadêmico? Que informações esperamos encontrar em uma apresentação desse tipo? Quais são as formas e etapas para organizá-la?
- . Você já assistiu ou realizou apresentações orais de trabalhos acadêmicos em seu país? Quais lembranças você tem delas?
- . E no Brasil, você já teve oportunidade de realizar uma apresentação oral? Se sim, como foi a experiência? Há diferença entre a estrutura e organização da apresentação em seu país e da do Brasil?

## II)

## DETALHAMENTO



3) Leia o texto abaixo, completando-o com as seguintes palavras:

encerramento	conclusão	fase de abertura	fase de introdução
fase de recapitulação	apresentação do plano	fase de desenvolvimento	

### 1.1. Partes constitutivas do gênero exposição oral

Segundo Dolz et al (2004, p. 220-223), a exposição oral está ordenada, ou pelo menos se pressupõe que esteja ordenada, em partes e subpartes que vão diferenciar as sucessivas fases de sua construção interna. Nesse sentido, encontramos as seguintes partes enumeradas pelos autores: 1) fase de abertura; 2) fase de introdução ao tema; 3) fase de apresentação do plano; 4) fase de desenvolvimento; 5) fase de recapitulação; 6) fase de conclusão; e 7) fase de encerramento. Costa (2008), baseado nos mesmos autores, também apresenta um esquema, resumindo a organização composicional da exposição oral em: 1) fases da introdução; 2) fases do desenvolvimento; e 3) fases da conclusão.



A fase de abertura, como o próprio nome sugere, é o momento em que o expositor tem o primeiro contato com o seu auditório, saudando-o e legitimando sua fala. É um exercício bastante ritualizado e “o momento em que o expositor é instituído como tal” (DOLZ et al, 2004, p. 220). A fase de introdução ao tema é o momento em que o expositor entra no discurso, quando apresenta e delimita o assunto, mobilizando a atenção e o interesse por parte dos ouvintes. A fase seguinte é a da apresentação do plano, que cumpre uma função de metadiscurso. Deixa transparente e claro o planejamento do discurso do expositor. A fase de desenvolvimento corresponde ao encadeamento do que foi exposto no plano. Na recapitulação, o expositor pode sintetizar aquilo que foi abordado durante o desenvolvimento, retomando os pontos centrais. É a etapa de transição entre a exposição e as etapas que concluem a fala.

As duas últimas fases representam a conclusão, o expositor deixa uma mensagem final, podendo dar início a um debate ou deixar em suspenso um problema novo; e o encerramento, em que o locutor especialista agradece ao auditório a atenção dispensada, colocando-se à disposição de todos para esclarecimentos.

Extraído de: Oliveira, Cristiano Lessa de. **Revisitando o gênero exposição didática: em busca de sua dialogicidade.** Disponível em: [http://www.cchla.ufrn.br/visiget/pgs/pt/anais/Artigos/Cristiano%20Lessa%20de%20Oliveira%20\(PPGLL-UFAL-%20IFAL\).pdf](http://www.cchla.ufrn.br/visiget/pgs/pt/anais/Artigos/Cristiano%20Lessa%20de%20Oliveira%20(PPGLL-UFAL-%20IFAL).pdf). Acesso em: 19/08/2018.

- 4) Retome as partes constitutivas do gênero ‘apresentação oral’ descritas no texto anterior. Associe as fases de uma apresentação oral às suas respectivas descrições:

1 – Abertura	(5) síntese do que foi abordado na apresentação , retomando pontos centrais.
2 – Apresentação do plano	(3) é a fase responsável por aguçar o interesse do público. Nessa fase, é apresentado, de forma sucinta, o tema a ser desenvolvido.
3 – Introdução	(7) abertura para possíveis comentários ou dúvidas da audiência e agradecimentos finais.
4 – Desenvolvimento	(2) cumpre a função de explicar ao público questões relacionadas ao planejamento da apresentação, ou seja, como o trabalho será exposto.
5 – Recapitulação	(6) considerações finais sobre o tema proposto; avaliação do apresentador sobre os resultados.

6 – Conclusão	(1) apresentação inicial breve, cumprimentos iniciais e menção ao nome do(s) apresentador(es), título da pesquisa e o porquê do tema, sua importância nos dias de hoje e o ponto de vista sob o qual irá abordá-lo, assim como outras informações necessárias à introdução da apresentação.
7 – Encerramento	(4) exposição, demonstração e defesa das ideias principais do trabalho, teorias e dados obtidos durante a pesquisa.



5) As ações do apresentador são fundamentais para o sucesso da apresentação. A seguir, há uma lista com possíveis atitudes/posturas de um apresentador no contexto acadêmico. Classifique em (A) para as atitudes/posturas adequadas em uma apresentação e (I) para as inadequadas:

A ou I	Atitude e postura durante a apresentação
	Contar piadas ou utilizar outra forma de humor para distrair o público que não estejam relacionadas diretamente à apresentação.
	Explicar o conteúdo da apresentação de modo esquematizado, organizado e simples.
	Repetição constante de expressões e uso de marcadores conversacionais ( ex.: né?, tipo, então, aí, anhh etc).
	Estar atento ao emprego de vocábulos e conceitos específicos da área pesquisada e explicar ao público seu significado sempre que houver necessidade.
	Em uma apresentação em grupo, dividir as falas entre o grupo, de modo que cada integrante saiba apenas a sua parte.
	Falar de costas para a audiência; evitar contato visual com audiência; fixar o olhar em pontos: janela, teto, chão.
	Modular a voz, variando o volume e tom, evitando tom 'monótono'.
	Vestir-se com roupas coloridas e extravagantes para chamar a atenção da audiência.
	Uso de tecnologias e recursos visuais que possam incrementar o resultado da apresentação.
	Estar atento aos movimentos de postura e do corpo, sugerindo confiança.
	Mudança de tema sem nexos com o anterior.

### III) APLICAÇÃO

#### . Consolidação



6) Leia e compare os dois excertos de apresentações:

Fala 01: “Fala galera, tudo bem? Hoje a gente vai apresentar pra vocês um pouco sobre a Camada de Ozônio e aquecimento global, vocês já ouviram falar? Nem eu (risos). Brincadeira, só pra descontrair! Então, a Camada de

Ozônio é uma camada que protege a terra dos raios do Sol, ela é muito importante. Então... a Camada de Ozônio é muito importante e tal, mas a gente não tá fazendo a nossa parte, pra proteger, né? A gente tá queimando as matas, né? A gente tá jogando lixo na rua, né? A gente tá poluindo tudo e tem os gases que são lançados pelos carros, né? Então... tudo isso contribui pra prejudicar o meio ambiente que é muito importante pra gente. Hoje mesmo, eu tava passando na rua e vi a quantidade de carros que tem, cara é muito carro meu! Assim, se cada um lançar um pouco de gás a gente tá frito, né? Aí tem o aquecimento global que acontece pelo efeito estufa que é muito ruim, porque tem gente que diz que o aquecimento global é verdade, tem gente que nega...eu só sei que cada dia mais tá ficando um calor de lascar. Porque isso tudo contribui pro aquecimento global: queimar árvores, jogar lixo na rua e assim vai. Aí, de acordo com a nossa pesquisa, porque a gente fez uma pesquisa qualitativa, juntando as pessoas na rua e fazendo perguntas pra elas, né? ...” (nossa autoria)

Fala 02: “Bom dia! Hoje nós vamos apresentar para vocês nossa pesquisa sobre os impactos do lixo no meio ambiente, cujo título é “Aquecimento global: realidade ou ficção? ”. Os integrantes do grupo são Breno, Aline, Renato e eu. Nosso principal objetivo foi pesquisar como as ações humanas afetam o ambiente, assim como a crença ou não no aquecimento global. Como é do conhecimento de todos nós, a Camada de Ozônio é muito importante para a Terra, por filtrar os raios ultravioletas do Sol, porém, com más atitudes do ser humano, como queimadas e poluição, essa camada está sendo danificada. Além disso, há o fenômeno conhecido como aquecimento global, ou seja, uma teoria que consiste na hipótese de que a temperatura do planeta está aumentando, causando enormes danos ao meio ambiente. Essa teoria é muito polêmica, pelo fato de não ter sido provada e muitos cientistas terem opiniões diferentes acerca dos impactos ambientais, sendo que uns afirmam ser verdade, outros afirmam ser uma farsa. Um fato recente foi o discurso de Donald Trump, presidente dos Estados Unidos, comunicando a retirada do país do Acordo Climático de Paris - acordo assinado por 195 países em que cada um se compromete a reduzir o número de gases poluentes ao ambiente. Esse fato serviu para aumentar ainda mais a polêmica sobre o assunto. Observando-se essas divergências, nós nos propusemos, primeiramente, a fazer uma pesquisa qualitativa a fim de coletar a opinião de algumas pessoas sobre os efeitos do aquecimento global...” (nossa autoria)

O uso da linguagem formal é uma das dificuldades mais frequentes em apresentações orais. Tendo isso em consideração, observe quais ocorrências da fala 1 comprometeram a apresentação e quais contribuíram para o sucesso da apresentação na fala 2. Retome as atitudes e posturas adequadas e inadequadas apresentadas no exercício anterior. Agora, leia as características de uma apresentação oral. Quais delas podem ser identificadas no segundo excerto?

<input checked="" type="checkbox"/>	
	Uso da linguagem formal.
	Organização da fala em etapas ( abertura, introdução, apresentação etc.).
	Cumprimento formal.
	Uso de informações recentes ou dados estatísticos que incrementem a apresentação.
	Contextualização – mudança de tema com expressões que conferem continuidade ao texto.
	Explicação do conteúdo de forma simples.

## . Apropriação



7) Agora é sua vez!

Baseando-se nas atividades já realizadas, escolha um tema de seu interesse para ser exposto para a turma em forma de apresentação oral. É necessário que você observe o contexto no qual se dará a apresentação: contexto acadêmico. Além disso, você deve escolher um tema

relevante para o contexto no qual irá apresentar seu trabalho e observar o guia abaixo, que norteará as condições de produção:

- . Quem apresenta?
- . Para quem apresenta?
- . Onde acontece a apresentação?
- . O que será apresentado?
- . Qual a relevância do tema escolhido para o auditório?
- . Quais contribuições o tema traz à sociedade?
- . Quais são os objetivos da pesquisa?
- . Como o conteúdo será organizado e apresentado?
- . Quanto tempo será empregado na prática da apresentação?
- . Quais materiais serão necessários para a apresentação?
- . Quanto tempo será destinado à essa atividade?
- . Quando e como será apresentado?



## AVALIANDO AS APRESENTAÇÕES

Quando você assiste a uma apresentação, é preciso refletir sobre:

- . Organização: a apresentação foi bem organizada?
- . Língua: a fala foi precisa? O apresentador utilizou vocabulário adequado?
- . Pronúncia: o apresentador falou de forma clara e de fácil entendimento?
- . Contato visual: o apresentador olhou para você, mantendo seu interesse?
- . Geral: De forma geral, qual a sua impressão sobre o trabalho apresentado?

Utilize o formulário abaixo para dar a cada apresentador uma nota de 1 a 5, escrevendo, os pontos positivos e negativos de cada apresentação de acordo com sua avaliação:

<b>AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO</b>	NOME DO APRESENTADOR:				
	Relação de notas: 1 – ruim    2- regular    3 - satisfatória 4-boa    5 – muito boa				
Organização	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Língua	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Pronúncia	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Contato visual	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Geral	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Pontos positivos:					
Pontos negativos:					

Agora, utilize o formulário abaixo para fazer uma avaliação de si próprio (autoavaliação). Em seguida, compare a nota da sua autoavaliação com a nota que seus colegas o avaliaram e

reflita sobre os pontos positivos e negativos de sua apresentação. Converse com seus colegas e com o professor sobre o resultado de suas avaliações.

<b>AUTOAVALIAÇÃO</b>	Relação de notas:				
	1 – ruim	2- regular	3 - satisfatória		
		4-boa	5 – muito boa		
Organização	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Língua	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Pronúncia	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Contato visual	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Geral	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Pontos positivos:					
Pontos negativos:					